

SÁBADO, 3 DE OUTUBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2099

Depois da proclamação, em princípio, da ditadura militar na "Sala do Risco" é posta em execução a primeira parte do seu programa---assaltando-se a sede central da Organização Operária Portuguesa!

E para que o povo se vá habituando ao ferreiro regime que, na sombra, uma dúzia de generais ambiciosos pretende estabelecer, proíbem-se os comícios contra a reacção, impede-se a realização de manifestações de carácter liberal e manda-se os soldados da guarda republicana perseguir as criaturas que se atrevem a erguer a sua voz num constitucional e inocente «Viva a República!»

Alguns milhares de pessoas vieram ontem visitar a sede da Confederação, vibrando de indignação perante os destroços que a polícia ali deixou como sinistros vestígios da sua passagem.

Pergunta-se ao presidente do ministério:

Em que lei vivemos? Quem governa: a República ou a Monarquia? Quem vive: a Democracia ou a Ditadura?

O proletariado, que vem de ser vexado com este assalto legal, este assalto perpetrado por homens que exercem a profissão de mantenedores da ordem pública, necessita saber com quem lida. Precisa saber se o governo da república se encontra no Terreiro do Paço para defender as escassas liberdades escritas, com o sangue do Povo, nesse pobre farrapo que é hoje a Constituição, ou se, pelo contrário, está disposto a consentir, a tolerar ou a ordenar à força pública o assalto ao domicílio, a afronta ao direito de associação e a ameaça aos que pela pena, que é uma arma nobre e civilizada, exercem a sua crítica absolutamente legítima às instituições.

O operariado português, brioso como sempre, não pode deixar de erguer o seu protesto veemente contra este assalto à C. G. T., contra este assalto que o atinge na sua dignidade!

A notícia do assalto à sede da Confederação Geral do Trabalho causou viva repulsa na opinião pública. O operariado comentou com vivo azeite e natural revolta mais essa violência do regime exercida sobre as classes trabalhadoras.

E' que tal acontecimento reveste um aspecto, de tanta gravidade, constitui um prenúncio tão perigoso que toda a gente se deixou tomar de assombro e de indignação.

Assaltos a organismos operários com esse carácter de violência são vulgares em toda a parte. Porém, que as autoridades fardadas, comandadas por um indivíduo de paciente superior e auxiliadas por agentes à paisana, pratiquem tranquilamente estes crimes, escudados nas suas pistolas, nos cartões de identidade oficiais, e na tolerância dos seus superiores, calcando assim aos pés a lei que obriga os outros a respeitar, que entrem nas sedes de organismos operários legalmente constituídos, quebrem o mobiliário, rasguem a escrita, façam, como garotos brincando, uma toalha em tiras, estilhassem um inofensivo Cristo de gesso, arrombem os fundos às cadeiras, partam os vidros que encon-

tram, arrecadem sem licença... o dinheiro de alguns organismos, ameacem o director dum jornal e depois se retirem em sossego para os seus postos, à espera do louvor na ordem de serviço ou as condecorações de bom comportamento — isto é, no sentido em que os burgueses empregam receosoamente a palavra, uma verdadeira anarquia! Foi a naturalidade com que a polícia se desempenhou dum missão, em regra conferida às pessoas que escolhem a profissão deselegante e antipática de salteador de estrada, que chocou a opinião pública, que indignou, que a revoltou. Foi o ar legal com que se praticou a arbitrariedade que causou calafrios até às criaturas mais conservadoras.

Compreender-se-ia que um grupo exaltado de facciosos, de fanáticos políticos, de adversários sociais assaltasse as associações operárias. Seria um facto condenável, causaria revolta, mas eram duas correntes de opinião que se entrecocavam, que não tendo atraç de si a responsabilidade da vigilância pelo cumprimento da lei encontrariam relativa desculpa para os seus excessos. Mas, não. Em Portugal as várias corren-

tes políticas não usam, em regra, esse processo de combate antipático e repugnante. Nem os operários assaltam as associações burguesas, nem estes as operárias. Mas em compensação a polícia que deveria naturalmente ser ponderada e calma que se excede, é que pratica os crimes, as arbitrariedades, as violências que dizem ser sua obrigação evitar. E de tal maneira o bom senso está abalado neste país, de tal forma os políticos perderam a noção das realidades que chegamos a prever este facto estupendo: o governo, tão pródigo em mal redigidas notas oficiais, não tuguem nem muji acerca deste acontecimento gravíssimo.

Que quere dizer o silêncio do governo, das entidades superiores da polícia, de todos sobre quem recaem as responsabilidades dos que andam a seu mando? Ou cumplicidade ou cobardia, ou o governo inspirou a infâmia ou já não tem força moral para se impôr aos que em seu nome praticaram o crime. Não queremos, entretanto, acreditar que o dr. Domingos Pereira, que se não é, tem pelo menos a obrigação de ser uma criatura inteligente pelo

lugar que ocupa na sociedade portuguesa, cometesse o erro crasso de mandar assaltar a C. G. T. pela polícia. Não seria o amor a este operariado que o levaria a evitar o assalto; seria a razão, fácil de ponderar, de que tal acto traria à polícia mais desrespeito, mais desonras, mais antipatias, que recaem sobre esta pobre república de quinze anos poluidos. Mas fazemos-lhe essa justiça: o dr. Domingos Pereira não seria capaz de ordenar o assalto. Entretanto consente-o, como consentiu que durante dias seguidos na "Sala do Risco" se fizesse abertamente a apologia da ditadura militar.

O governo deixou-se deslizar no terreno escorregadio das transições com a reacção, criou *élan* e agora já não têm força moral para se impôr, nem sequer tem uma oportunidade favorável para demitir-se com dignidade.

Transigiu com a reacção monárquica-conservadora mantendo a iniquidade das deportações; transigiu miseravelmente com a reacção consentindo que tudo quanto representasse um ideal de Liberdade fosse insultado pelos revoltosos do 18 de Abril; transigiu vergonhosamente com a reacção acatando de cabeça baixa, humildemente, a absolvição

da ditadura; agora transige em deixar que a polícia atente contra o direito de associação — amanhã, se o proletariado, se toda a gente que leva na alma um ideal sincero de Liberdade e de Progresso não lhe gritar: «Basta de transições indignas!» — a ditadura, com o seu cortejo de perseguições brutais, de crimes impunes, de atentados repugnantes, surgiria de súbito escarinhado nos ombros martirizados do povo.

Criou-se uma situação insustentável. Encaminha-se, empurra-se, com crimes sobre crimes, o povo para a violência defensiva. E' o poder que está provocando a revolta com a sua atitude passiva perante a reacção e agressiva para com os avançados — atitude que para uns é de cobardia, para outros de cumplicidade, para todos, porém, de grave perigo para as liberdades públicas, agora tão ameaçadas.

O dr. Magalhães Lima, entrevistado pela «Batalha», protesta contra o assalto

Encontrámos ontem, às primeiras horas da noite, o dr. sr. Magalhães Lima. O velho democrata que tem vivido e sentido todas as agitações políticas vinha manifestamente cansado. Receou uma entrevista e quando lhe declarámos que não tínhamos esse propósito mostrou-se mais bem dis-

posto — a boa disposição dum homem que economiza um pouco de energia... Quando lhe falámos no assalto que a polícia fez na madrugada de ontem à C. G. T. a indignação sacudiu-o:

— Disse hoje ao dr. Domingos Pereira que é um velho amigo meu, digo a toda a gente e não tenho dúvida em declará-lo em público: o assalto à C. G. T. considero-o uma arbitrariedade monstruosa.

— Podemos dizer-lhe na «Batalha»?

— Pode reproduzir as palavras que exprimem bem claramente a minha repreensão pela violência cometida pela polícia. O assalto foi, além dum exornal iníquo, uma vergonha selvageria.

— Um canibalismo — acrescentámos.

— E' esse o termo canibalismo.

O dr. sr. Magalhães Lima comenta o feito em volta do Mundo. Depois, já a despedir-se, deixa cair sereno esta frase sóbria que tem o valor dum aconselhamento:

— Quando vi a tropa em volta do Mundo fui a impressão nítida de que estávamos em plena monarquia.

E assim falou o homem que actualmente simboliza uma grande convicção servida por uma grande energia e por uma conduta moral impecável.

Alguns pormenores do assalto

Conforme ontem noticiámos a polícia penetrou, ontem de madrugada, a pretexto de que pretendia fazer nima busca às sedes operárias, em diversos gabinetes e dependências da Calçada do Combro.

A busca foi apenas um pretexto para tranquilamente rasgar a papelada que lhe surgia pela frente, quebrar mobiliário, utilizar carimbos, quebrar canetas, rasgar to-



A' esquerda: um velho «placard» atingido pelo ódio policial.

A' direita: O gabinete dos Impresores Tipográficos um dos mais lezados pelo assalto da madrugada de ontem.



lhas, empastelar a tipografia do Conselho Técnico da Construção Civil. No gabinete desse último organismo rasgaram vários documentos, tais como livros de escrituração e até orçamentos de obras do Estado que estavam a cargo daquele conselho.

Nunca gabinete contiguo ao Salão de Festas da Construção Civil, onde se guardam cenários dos espetáculos, só pelo prazer de destruir arrumbaram vários cenários, quebraram um Cristo de gesso, rasgaram um balcão de cena, etc.

Das gavetas da secretaria que se encontravam no gabinete do aludido Conselho Técnico, furtaram cerca de duzentos escudos e utilizaram algumas notas, do gabinete dos Impressores Tipográficos levaram cerca de cento escudos.

As dependências da C. G. T. visitadas por milhares de pessoas

Logo as primeiras horas da manhã grande número de pessoas se apresentou na sede da Confederação Geral do Trabalho para ver os estragos produzidos pelo assalto.

Durante o dia o número de visitantes foi-se acumulando, acotovelando-se pelos vastos corredores da sede sindical.

Inúmeras pessoas apresentaram na Batalha o seu protesto contra o ocorrido, sendo-nos totalmente impossível publicarmos o nome de todas porque nos ocupava muito espaço.

Vários protestos

O dr. sr. Nobre de Quintal, acompanhado de alguns correligionários seus, esteve ontem na Confederação Geral do Trabalho a observar o canibalismo praticado pela polícia. Veio depois à nossa redacção afirmar-nos a sua repulsa pela violência praticada e declarar-nos que protesta com toda a sua energia contra um procedimento que só os mais severos e vigorosos adjectivos podem classificar.

Também elementos políticos visitaram a C. G. T. e a Batalha, entre eles o dr. José Domingues dos Santos, sr. João Pedro dos Santos, ex-diretor da P. S. E., o industrial Damião da fábrica Damião & C. T., dr. Malva do Vale, dr. João de Deus Ramos e outros.

A Comissão Administrativa da Associação dos Vendedores de Jornais veio apresentar também o seu protesto contra o assalto.

O comitê federal da Federação das Juventudes Sindicalistas, reunido extraordinariamente em virtude do assalto de que acabaram de ser vítimas os organismos instalados na sede da C. G. T., incluindo o Núcleo de Lisboa, por parte da polícia, que numa fúria canibalesca destruiu parte dos haveres e se apossou das importâncias em dinheiro que nos mesmos existia, resolve fazer público o seu protesto contra semelhante arbitrariedade.

O mesmo comitê aconselha neste momento todos os jovens filiados na F. J. S. a que se conservem firmes contra todas as investidas, mantendo acima de tudo os seus princípios de jovens revolucionários, preservando-se dos manejos políticos que possivelmente os pretendam arrastar para satisfação dos seus fins.

BARCARENA, 2 — Um grupo de operários da fábrica de Barcarena protesta contra o assalto praticado pela polícia. — *J. S. R.*

Aos impressores tipográficos e ao operariado em geral

Uma horda de facinoras, pertencentes a uma corporação que dizem organizada para manter a ordem e assegurar a propriedade individual, invadiu na madrugada de ontem o gabinete social e o de outros organismos, destruindo moveis e utensílios de expediente.

O estado de destruição em que tudo ficou é a prova eloquente da excitação alcoólica em que alguns se encontravam, bem como do ódio tórrido que tais janizários tiveram ao proletariado organizado.

A direção do Sindicato dos Impressores Tipográficos protesta energicamente em favor da convicção, que só uma ação energica do proletariado organizado poderá pôr coto a tais desmandos, e assim exorta os componentes da classe a corresponderem condignamente a estes enxovalhos no momento em que se julgue propício. — *A Direção da Associação de Classe dos Impresores Tipográficos.*

Um aviso importante

Como a polícia tivesse levado os carimbos do Conselho Técnico da Construção Civil e do Núcleo da Juventude Sindicalista, estes dois organismos aconselham a organização sindical a não atender expediente que tenha esses carimbos.

AS GREVES

Os tanoeiros de Vila Nova de Gaia resolvem hincotar o vasilhame de retorno

Os operários tanoeiros de V. N. de Gaia vêm de reunir em importante assembleia magna para apreciar os prejuízos que lhes acarreta o vasilhame de torna-viagem e a sentarem no caminho a seguir.

Nessa sessão Joaquim dos Reis apresentou o resultado das "démarches" efectuadas pelo Sindicato e Federação junto do governo e industriais e combatendo a inferioria dos governantes, apela para que todos os operários tanoeiros reajam contra a situação em que os têm colocado a inferioridade do governo e a ganância dos exportadores.

Sobre a crise de trabalho falam vários oradores que escalpelam os seus provocadores e incitam a classe a manifestar-se pela defesa dos seus interesses.

Por fim a assembleia aprovou com entusiasmo uma moção em que se estabelece a proclamação da greve geral a partir do próximo dia 7 de Outubro, nomeando-se para orientar esse movimento um comitê especial.

Nesta sessão usou da palavra o representante de A Batalha que ofereceu aos operários tanoeiros de Gaia toda a solidariedade do órgão defensor dos exploradores.

A sessão terminou entre vivas à C. G. T., à Batalha, à greve e abaios ao torna-viagem.

Imperialismo europeu contra a China

LONDRES, 2. — Uma nota oficial anuncia um acordo das potências interessadas na China, exprimindo o desejo de regular os incidentes de Xangai.

A mesma nota observa que no intuito de declarar as medidas militares tomadas pelas potências é ordenado o reembargo dos destacamentos navais.

As manifestações contra a reação conservadora foram reprimidas, com grande aparato bélico, pela guarda republicana

O governo Domingos Pereira tinha um determinado stock de liberdade para distribuir. Outardou-o sempre avaramente consentindo que a figura de polícia sinistro e cínico do sr. Barbosa fosse o seu inspirador. O stock de liberdade de que o governo não dispunha — a liberdade dos governos democráticos é por conta, pêso e medida — foi generosamente concedida aos conspiradores de 18 de Abril que poderam fazer no Tribunal Militar da Sala do Risco um comício em que sobejou fôlego para dizerem que fôlego lidiariam presos. E o stock de liberdade gastou-se completamente com os monárquicos Raúl Esteves e Filomeno da Câmara, não sobejando nem um pedacinho, nem para o consentimento dum comício menos ousado do que o da Sala do Risco que os republicanos pretendiam realizar.

A proibição do comício não foi clara, não foi aberta, não foi franca. Não havia audácia nem coragem para tanto. Sobejou vontade mas não se podia ir tão longe como os partidários de Raúl Esteves queriam.

E daí o ter-se dito oficialmente ao Comité de Defesa da República que o comício que tinha sido proibido no Terreiro do Paço podia ser feito no Parque Eduardo VII ou na Rotunda, onde estão sendo construídas umas barricadas comemorativas do 5 de Outubro em tudo dignas dum operário austriaco...

O sr. Pestana Júnior, em nome do Comité, respondeu que não ia para a Rotunda nem para o Parque ainda que o governador civil e o chefe do governo o mandasse para esses dois locais.

Esta proibição serve aos republicanos de lição, que é para saberem como procedem aqueles que apoiamos quando estavam em boas relações partidárias. Temos só vitimas de muitas prepotências; a nossa liberdade de reunião foi muitas vezes espetada para que a infame proibição desse comício nos cause estranheza. Os republicanos que podem extranhar porque, naturalmente, só agora, que foram atingidos, é que reconhecem o que há de criminoso no procedimento dos governos, quase todos democráticos, quase todos liberticidas por temperamento, por convicção e por hábito.

A pesar de o comício ter sido proibido, afixaram ontem no Terreiro do Paço numerosas pôsteres que a guarda republicana fez dispersar. O aparato bélico naquele praça foi grande.

Também ao Parque Eduardo VII alinharam cerca de mil pessoas que uma fôlego da G. N. R. intimou a retirarem.

No Rossio juntou-se muita gente durante o dia, comentando desfavoravelmente o procedimento do governo e criticando a proibição do comício. Perto das 16 horas chegaram do Terreiro do Paço as pessoas que a G. N. R. obriou a saírem de lá, a pesar de se terem mantido em atitude pacífica e correcta. Junto da estatua de D. Pedro improvou-se nessa altura um comício em que falaram, além dum orador cujo nome não conseguimos apurar, o sr. Tavares de Carvalho. Este deputado pronunciou um curto e veemente discurso, criticando a absolvição dos "abrilistas" e pondo-a em contraste com a dos que foram deportados para a Guiné, sem prévio julgamento. O orador adiou ainda a violência que as deportações representam e o facto do actual governo não ter feito a reparação que era justa e a que, aliás, se tinha comprometido.

A guarda republicana interveio a impedir que o improvisado comício prosseguisse. E assim sucedeu.

A redacção do Mundo, onde se encontrava reunido o Comité de Defesa da República, esteve durante o dia cercada por um forte contingente da guarda republicana. As ruas que ficam próximas daquele jornal também estavam ocupadas por patrulhas da G. N. R.

Um grupo de indivíduos que pretendem realizar uma manifestação de aplauso ao Mundo teve de sofrer as violências da guarda republicana. A manifestação foi brutalmente recebida pela G. N. R. e dispersada.

Os republicanos manifestaram em diversos pontos da cidade o seu descontentamento pelo aparato bélico fôlego em frente do Mundo e pelas pranchadas que a G. N. R. distribuiu. Essas pranchadas servem para que elas sintam um pouco o que valem as violências tantas vezes e infrequentemente descarregadas sobre nós.

O susto do governo

O governo assustou-se em extremo e mandou pôr a tropa de prevenção rigorosa. Os quartéis estiveram vigiados. De quem é que o governo tem medo?

Não queremos propositadamente responder a esta pergunta. Mas julgamos de todo o ponto conveniente referir que junto do presidente do ministério têm-se feito variações intrígas com o objectivo de olander no caminho das mais desastrosas e comprometedoras violências. Sabemos igualmente que o têm iniciado, procurando acuá-lo como se faz a um cão de guarda...

Sabemos ainda que o sr. Barbosa Viana — sempre esta ascorosa personagem! — lhe entregou umas informações fantásticas cheias de fantasias terroristas. Essas informações policiais são grosseiras, mistificantes feitas com as mais perversas e criminosas intenções.

Dois manifestos

Foi ontem profusamente distribuído por toda a cidade o seguinte manifesto que passamos a reproduzir:

ABAIXO A TIRANIA!

Voltámos aos odiosos tempos da tirania. Permite-se aos monárquicos e aos representantes das "fôlegas vivas" que em dias sucessivos façam propaganda contra a República e contra os seus mais altos representantes.

Proíbe-se aos republicanos que manifestem a sua simpatia e o seu respeito por aqueles que tão injustamente foram agraviados.

lá não há liberdade de opinião.

Suprimiu-se o direito de reunião.

Desses direitos só gosam os monárquicos e os representantes do sindicato de política e negócios.

Proíbe-se aos republicanos que manifestem a sua simpatia e o seu respeito por aqueles que tão injustamente foram agraviados.

Manda-se espalhar o Povo por todo o território republicano.

Proíbe-se manifestações a jornais republicanos.

Assaltam-se os jornais que defendem o

Notas & Comentários

O carácter da manifestação policial

Ninguém davida que o assalto que, a pretexto duma busca, na madrugada de ontem a polícia fez à Casa Sindical, onde estão instalados a C. G. T., Federação da Construção Civil, Federação das Juventudes, etc., é uma manifestação das autoridades... contra a reação. Os gestos são mais eloquentes do que as palavras. Arrombaram o balcão duma cena teatral, em sinal de protesto contra as fôlegas vivas... e quebraram um pôrte Cristo do escravo do Grupo Dramático, significando assim as suas convicções anti-clericais... Estamos com a nossa gente...

Diferenças de processos

O maneira como O Século noticiou o assalto à C. G. T. é sintomática e define o carácter das pessoas que dirigem o movimento das fôlegas vivas que tantas afinidades teve com o movimento abrista. Principiava por intitular a local referente ao assunto desta forma sugestiva: *Contra a nova "Legião Vermelha"*. A polícia passou uma busca, na madrugada de hoje, ao edifício da C. G. T. E, como os leitores vêem, o propósito jesuítico de estabelecer no espírito do público uma confusão infantil entre a C. G. T. e a "nova legião vermelha". Como elas se esqueceram de que nós protestámos contra o encerramento da Associação Industrial, porque eram correctos, não desejávamos que ao nosso adversário irreductível fôssem coartados um direito que para nós reclamámos. Diferença de processos — diferença de caracteres...

Sociedades de recreio

Grupo de Bandolinistas e Excursionistas Boa União. — Realizou-se no dia 25 de setembro p. p. a assembleia geral desse Grupo, para eleição de novos corpos gerentes, dando o escrutínio o seguinte resultado:

Direcção, presidente, Francisco José Duarte; vice-presidente, João Lima; 1º secretário, António Sequeira; 2º secretário, Joaquim de Freitas Garcia; tesoureiro, Joaquim Castro; 1º vogal, Sadi Ferreira; 2º vogal, Júlio Viegas. Conselho fiscal, presidente, António Rodrigues Silva; secretário, Alberto da Silva; relator, Armando Pavao. Assembleia geral, presidente, António Alves de Andrade; 1º secretário, António Maio e 2º secretário, Manuel Cunha.

Academia Recreativa Leais Amigos. — Nesta colectividade de recreio realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma festa de homenagem a José Gomes Ferreira, velho contínuo desta academia.

Academia Recreativa Leais Amigos. — Nesta colectividade de recreio realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma festa de homenagem a José Gomes Ferreira, velho contínuo desta academia.

Programa que consta da representação dum pêlo em 2 actos, realizar-se-há um acto de variedades no qual toma parte por especial referência D. Maria do Carmo, que se fará ouvir nos seus mafiosos fados à guitarra.

Quer os amigos do homenageado, quer os da Academia não devem faltar a esta festa.

Grupo Recreio Excursionista "15 de Agosto". — Retomou a assembleia geral que elegera os corpos gerentes e ficou assim constituída: Direcção, Henrique José Reira; Américo dos Santos, João R. dos Santos, Melchior Américo e Manuel J. Pereira. Assembleia: Júlio Ferreira, Evaristo A. Pereira e Inocente Ferreira. Conselho fiscal: Alberto Moga, Jorge da Silva e António da Silva. Toda a correspondência deverá ser dirigida para a sede provisória, na Guia, 12-2.

Grupamento Dramático "Os Modestos". — Realizou hoje a assembleia geral.

Casal desavindo

Foram ontem presos vários indivíduos que andavam distribuindo os manifestos que moutro ligaímos.

Pelo mesmo motivo foi também preso o sr. Eduardo de Sousa, redactor do Mundo.

Escusado será acentuar que estas prisões constituem umas arbitrariedades.

Prisões arbitrárias

Foram ontem presos vários indivíduos que andavam distribuindo os manifestos que moutro ligaímos.

Pelo mesmo motivo foi também preso o sr. Eduardo de Sousa, redactor do Mundo.

Escusado será acentuar que estas prisões constituem umas arbitrariedades.

Mulher agredida a tiro pelo marido que depois tentou suicídio

Em Telheiras de Baixo letas M. G. S. reside o serventuário da Alfândega, José Mendes, de 29 anos, natural do Campo Grande, casado com Deolinda Dias Lourenço, de 25 anos, natural de Lisboa, de quem tem duas filhas, Narcisa de 8 anos e Guilhermina de 6 anos. A Deolinda, não se podendo conformar com a maneira como seu marido, de há tempos, a vinha tratando, resolveu abandoná-lo, passando a viver, há cerca de quatro meses, em casa de seu pai Joaquim Lourenço, na rua de Entre Campos n.º 2, onde também reside sua prima Maria Dias Rego. Ontem de manhã, a Deolinda acompanhou pela Maria, dirigiu-se à casa do marido afim de lhe pedir uma porção de roupa das crianças. A Maria veio em casa do Mendes, enquanto a Deolinda ficava conversando com o marido. A Maria saiu a visitar suas vizinhas. Entre o marido e a mulher houve então troca de palavras azedas, a meio das quais o Mendes puxou de uma pistola que dispôs contra a Deolinda, indo um dos projéctiles atingir-las nas costas e perdendo-se o outro. Em seguida o Mendes voltando a armas contra si, disparou-a por três vezes, no ouvido direito. Os gritos da ferida acudiram várias pessoas e a polícia, sendo requisitado para a Cruz Vermelha um automóvel, no qual os feridos foram transportados ao hospital de São José, em cujo banco foram observados pelos drs. José Paredes e Henrique Ruas, recolhendo depois de devidamente pensados, o Mendes, cujo estado é grave, à sala de observações e a Deolinda a enfermaria n.º 7 do hospital da Estefânia.

Os republic

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,34
T.	6	13	20	27	Desaparece às 13,17
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	1. C. dia 2 às 5,23
S.	9	16	23	30	Q.M. 9 18,34
S.	10	17	24	31	L.N. 17 18,0

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,25 e às 9,16
Baixamar às 8,55 e às 19,16

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$50	95\$75
Madrid, cheque	285\$	285\$
Paris, cheque	93\$	93\$
Suiça, ...	288\$	288\$
Bruxelas, cheque	105\$80	105\$80
New-York, ...	759\$	759\$
Amsterdão, ...	80\$	80\$
Itália, cheque ...	257\$	257\$
Brasil, ...	55\$9	55\$9
Praga, ...	53\$2	53\$2
Suécia, cheque	279\$	279\$
Austrália, cheque	472\$	472\$

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Voltemos...—A's 21,30—O Leão da Estrela...
Apollo...—A's 21,25—A Galéria...
Mário Vitoria...—A's 20,25 e 22,30—*Rataplan, Coliseu...—A's 21—Companhia de circo.
Salão Foy...—Animatógrafo e Variedades.
Juvenal...—A's 21,30—*Lírias & A Glória.
Gil Vicente (A Graciosa)...—A's 20—Animatógrafo.
Tendão do Porque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chão Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanada—Chantecler—Tivoli—Tortoise.

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE
2554
C

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Maria
CLÍNICA MEDICA
Consultório—Travessa Nova de S. Domingos,
9 (A Rua do Amparo)
Residência—Rua Nogueira e Sousa, 17, ao Lu-
ciano Cordeiro

Caminhos de Ferro Portugueses

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses faz público que tem à venda, nos «guichets» de expedição de bagagens, ao preço de \$25, etiquetas para bagagens expedidas para o estrangeiro, de modelo igual ao que usam todas as Empresas que fazem parte da União Internacional dos Caminhos de Ferro.

Essas etiquetas estão à venda nas estações de Lisboa—Rossio—Encrachamento—Coimbra—Pórtio—Campanhã—Pampilhosa—Guarda e Figueira da Foz.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Sim, milagre de coragem! milagre de razão! milagre de patriotismo! facilmente cumpridos por Joana, graças à sua inteligência superior e à sua confiança no génio militar, de que ela começava a ter consciência, graças à sua fé no apoio do céu, que lhe prometiam as suas vozes misteriosas, graças enfim à sua firme resolução de obrar valorosamente, segundo o provérbio, que ela tantas vezes se comprazia em repetir: *Ajuda-te... e o céu te ajudará!*

A declaração do tribunal, não obstante o secreto despeito do bispo de Chartres, não foi duvidosa; ele declarou que a virgindade de Joana tendo sido destronada, o demônio não podia possuir nem o seu corpo, nem a sua alma; que ela parecia inspirada por Deus, e que a enormidade das calamidades públicas autorisava o rei a usar com plena segurança de consciência, dum socorro inesperado e sem dúvida providencial... Carlos VII, não obstante a sua vergonhosa indolência, a pesar da oposição de Jorge de La Trémouille, e com o receio de exasperar a opinião pública, cada vez mais pronunciada em favor de Joana, Carlos VII viu-se obrigado a aceitar o auxílio da camponesa de Domrémy, contra a qual ele praguejava e troçava constantemente; inspirada por Deus ou não inspirada, ele pensava sobretudo com espanto nos cuidados e agitações que devia suscitar-lhe este brusco prosseguimento das hostilidades contra os ingleses.

Ele temia de se ver obrigado por força de circunstância, a pôr-se à frente das tropas, ter de cavalgar por montes e vales, sofrer as fadigas da guerra, e ter de alrontar os perigos. Não obstante todas estas considerações, era mister que ele cedesse à corrente do entusiasmo produzido pelas promessas libertadoras de Joana a Donzela; foi portanto decidido que ela se dirigiria a Blois, e dali à cidade de Orleans, onde se ocuparia do levantamento do cerco dessa cidade, devendo conferenciar a este respeito com Dunois, La Hire, Xaintrailles e outros capitães de grande reputação.

Puizeram ao serviço da Donzela um escudeiro chamado Daulor, e um ióvem pagem de quinze anos de

OS MISTÉRIOS DO PVO

3-10-1923

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

300

A BATALHA

ESTRADAS DE PORTUGAL...

UMA VIAGEM TORMENTOSA

Em cinco e meia léguas de caminho o viajante quase fica reduzido a um monte de destroços...

A viagem continua tormentosa, devido ao pessíssimo estado em que o caminho se encontra... todavia, o auto—qual transatlântico—onda, ginge, contorce-se, desconjunta-se e geme mas, como o seu arcoabroço é de construção resistente, reage naquele mar de covas.

Em vários pontos as franças abraçam-se, formando abóbadas — que embracaram a passagem—, e, em silêncio, carpem as suas máquinas por se encontrarem prisioneiras naquela sião, sujeitas às intempéries, aguardando o momento derradeiro... Estabelece-se, então, no tejadilho uma luta desesperada e os passageiros, com frenesí, defendem o corpo, principalmente, o rosto não vá algum galho golpeá-lo traçoicamente.

Entretanto, a região sofre diversas mutações: de viço, onde os espantos afugentam os atrevidos pardais cheios de fome; ou duma aridez selvagem, denotando a sua falta de vegetação não ter entrado ali a mão herculea do homem, ou que o solo não tem propriedades de fecundar.

O chapeiro, com perícia, desvia-se, o mais que pode, das sinuosidades da estrada, a fim de flagelar, o menos possível, os poucos viajantes.

A' nossa traxagem, afastam-se galeras carregadas de trouxas com roupa e respectivas lavadeiras e réuas de burros ajoanados de cestos cheios de perfumados e entumescidos frutos.

Ao atravessar-se o Pinheiro de Loures, povoaçao importante, com o seu característico chafariz de colunas abobadadas e com as bicas onde, a gente da terra se abastece de água, às janelas assomam criaditas, de rostos sedutores e olhares tentadores, que agitam os seus braços desejando-nos boa viagem.

A estrada corta os ares, furiosamente e o seu som enervante afugenta cães e galinhas em corrida desordenada.

Depara-se-nos o Alto da Portela, flanqueado de montes, e ao longe, muito ao longe, aparece-nos, estíngico como um espeíro — o Cabeço de Montachique — que raramente deixa de nos perseguires. Caminha-se à beira dum precipício, e, lá no fundo, à altura de cento e tal metros lobriga-se um logarço — o Pisão — envolvido de hortas, onde são colhidos tomates, pimentos, cenouras e nabos que os géricos transportam, subindo a encosta vagarosamente e, cá em cima, os saloios recolhem-nos e ageticam-nos, cuidadosamente, nas galeras que os hão-de conduzir aos mercados de Lisboa.

Quem tiver a suprema felicidade de usufruir o privilégio das férias, para poder gozar uns dias efêmeros de repouso, fora de Lisboa, distante da agitação enervante da cidade, observará quanta beleza a natureza nos proporciona, com os seus encantos e surpresas, mantendo-nos os sentidos em constante análise.

Se a massa proletária anónima — aquela que frequenta as tabernas, não sabe ler e que é muito temente a Deus — quizesse preocupar-se com a sua saúde, enfim com a sua existência, baniria da sua vida, primeiramente, o alcoholismo, o analfabetismo e os dogmas religiosos, para depois com mais consciência lutar e libertar-se de todas as forças que o amarram ao pelourinho da ignorância e da escravidão; assim, o seu pensamento voaria mais alto e com altivez conquistaria o descanso anual, dentro da actual sociedade, a fim de resfazer as energias sacrificadas em prol do Capital.

E, então veria como é bela e encantadora a vida magnífica dos campos, onde a vegetação se cria em constante promiscuidade ou nas praias onde se vive sonhando, ao ruído das ondas prateadas numa noite de luar, em contemplação continua de o mar, procurando desvendar-lhe os infinitos segredos e mistérios que a sua profundidade abriga.

O dia é caminhando para o ocaso quando o "Barqueiro" saiu do "Lumiário" com a lotação excessivamente preenchida levando a lota gente nos estribos guardalamas; o motor vai livre porque aquece e ronca com frémito. Os pneus sulcam a estrada, riscando metros sobre metros, passando pela casaria acanhada e enegrecida da Povoada de Santo Adrião.

A extensa planice que se segue, agradável e plena de sol, dá passo ao gado bovino que, fresmalhado, procura pachorrentamente a sua alimentação e, com indiferença, aguarda a hora decisiva do magarefe lhe meter a choupe e lhe tirar coisa mais preiosa: a vida...

A trepidação é violenta, e as voltas que o corpo dá, sucede-se até se adquirir uma posição confortável, embora momentânea; e, enquanto o espírito se preocupa, quase não há tempo de apreciar as quintas que nos acompanham, e os deliciosos frutos que estão suspensos nos pomares.

Quando se põe em "Loures", sede do concelho, vislumbra-se um desusado movimento e regista-se com satisfação o elegante e luxuoso edifício — de escultura simples e agradável — onde está instalada a Câmara Municipal. Guarnece-o um minúsculo jardim público, notoriamente limpo, com o respectivo coreto onde, em dias de festa, os músicos dão ensejo a horas felizes.

Já o firmamento vai tomado a cérula saíra quando se transpõe Ponte de Louzã, onde o ribeiro segue mansamente...

Fala-se da campanha do "Diário de Notícias" acerca do grave problema das estradas e eu, em silêncio, recordei o inquérito da Batalha às classes laboriosas, sobre a razão da crise de trabalho e quais os meios para a debelar, que expussem com desassombro em que quais todos os sindicatos tocavam a tecla do mau estado em que se encontram por esse país fora, as principais vias de comunicação. Entretanto, os poderes constitutivos fizeram ouvidos de mercador, como sempre, e nos lares miseráveis dos trabalhadores morre-se de fome porque, supremo paradoxo, o estado e as "fórcas vivas" dizem que não têm nada para dar que fazer...

Depois de mais uns momentos de sacrifício, chega-se à estância que nos dará o leitivo as fórcas perdidas.

Avista-se Louzã e à entrada uma mul-

tidão de veraneantes aniosamente nos espelhos. Destacam-se separadamente, ranhos de mancebos alfaiçados, enfatizados, metidos em casacos cintados, pretos — como as trevas do seu espírito — e de calça branca bem vincada que, com voz afectada, dirigem grácias e fazem "flirt" a algumas meninas lisboetas, de labios carminados — para esconder a anemia — de plásticas elegantes, de indumentária decotada e bem sujinha ao corpo — feita de tecidos vapurosos e cōres "dernier cri" de la mode — deixando transparecer as suas voluptuosas formas virginais...

Estas esperanças raparigas em vez de apetrecharem com os indispensáveis conhecimentos sociológicos, culinários e de puericultura para aprenderem a ser belas esposas, boas donas de casa e mães exemplarissimas, alheiam-se das funções sociais, do progresso humano e empregam as suas horas de ocio em coisas banalissimas: cicianas de amor, alegando a trunfa revolta "garçonne", perfumando-se com cheiros inebriantes; e ensaiam a ladainha para ser cantada na festa da nossa senhora (?) do Rosário.

E junto dum terreno que serve de esgotado — um foco de infecção, onde os dejectos se estagnam, exalando um perfume nauseante e pestilente, — que o carro pára, estando as famílias que nos aguardam sujeitas àquela imundice que causa vómitos e dores de cabeça.

Somos assaltados pelos entes queridos que, entre beijos e abraços, aviadamente, se informam do estado de saúde da família ausente, aquela que está muito longe do seu convívio.

* * *

Assim, termina o suplício do pôr do sol — as estradas, que deixam o infeliz "touriste" entorpecido, com os rins escancalhados, as tripas num nó e o corpo amachucadissimo.

Foram 25,7 quilómetros de martírio. Não tardará que os "ilustres pais da pátria", na sua propaganda eleitoral, agitem mais uma vez o arranjo das esfardas... E o povo que ainda os fôr gramar que os corra à batalha que é o que eles merecem.

E quem quiser viajar que se arme de arnes!

Domingos Afonso RIBEIRO.

SALÃO DE FESTAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Calçada do Combro, 38-A, 2º

Sábado, 3 de outubro de 1925 (as 21 horas prefixas)

Grandiosa récita em auxílio da Escola da Construção Civil, com a representação da aplaudida peça em 4 actos do escritor Júlio Dantas

A SEVERA desempenhada pelo distinto Grupo Dramático "Os Aliados" que tem merecido fartos aplausos.

HORARIO DE TRABALHO

Na rua da Fé

Numa obra da rua da Fé encontra-se um pedreiro fazendo horas suplementares.

E' de lamentar que esse operário se não recorde do esforço que custou ao operário da indústria a conquista dessa importante regalia.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

SOLIDARIEDADE

Operários municipais

Convidam-se os operários que ficaram com bilhetes do espetáculo pró Alfredo Pereira Vaz e ida dos delegados ao congresso, e que ainda não liquidaram os bilhetes vendidos, a irem entregar as respectivas importâncias hoje.

Melhoramentos no Tejo

Pela missão hidrográfica, de que é chefe o capitão de fragata sr. Filipe de Carvalho, já está feita a balisagem da carreira dos barcos no Tejo. Deste importante trabalho resultará a intensificação da navegação do Tejo, o que deve trazer incalculáveis vantagens para a economia nacional. Essa carreira será de futuro dragada amiudadas vezes e pensa-se em só construir um cais acoitável para a navegação fluvial poder com facilidade carregar e descarregar.

Bombeiros Voluntários da Ajuda

Realizam hoje, amanhã e depois, as festas comemorativas da inauguração dos novos carros para serviço de incêndio e saúde.

Hoje, às 23,50 horas, na estação do Rossio, a recepção às corporações congêneres convidadas.

Amanhã, sessão solemne às 13,30 horas, e, às 14,30 baptismos das novas viaturas, que depois passarão pela cidade, visitando a imprensa e várias entidades. A's 21 horas, concerto e de artifício.

Depois de amanhã haverá um bodo aos pôrás de 14 horas, e às 11h, recepção às corporações de bombeiros que venham assistir às festas. A's 21 horas, concerto e de artifício.

Durante estes dias estará o quartel, sito na Praça da Alegria, patente ao público.

C. G. T.

Comité Confederal

NOTA OFICIOSA

Tomou ontem posse, que lhe foi entregue pelos membros do Comité cessante, o novo Comité Confederal eleito no Congresso de Santarém.

O novo Comité, no acto de posse do encargo que lhe foi cometido pelo Congresso de Santarém, exprime o desejo de que a organização confederal procure realizar as resoluções colectivas daquela magna reunião.

Exorta todos os organismos não confederados a ingressarem na C. G. T. para que a força efectiva do proletariado possa constituir de facto uma barreira formal contra a burguesia e a reacção.

Envia efusivas saudações ao proletariado português, e, por cima das fronteiras, abraça espiritualmente o proletariado internacional, fazendo ardentes votos para que, por intermédio da A. I. T., se integre no espírito do sindicalismo revolucionário e libertário.

O COMITÉ CONFEDERAL

A vida social em Xangai e os vexames que os estrangeiros inflingem aos chineses

A propósito dum inquérito às condições de trabalho na China, o Bureau of Informações Chinesas fez, entre outras declarações, a seguinte:

"Os patrões estrangeiros empregam nas suas fábricas uma mais elevada proporção de crianças de menos de 12 anos do que fazem os patrões chineses.

A grande maioria da enorme população de Xangai vive sob o control estrangeiro.

O relatório do ano passado da comissão operária das crianças de Xangai mostra também que as fábricas chinesas desta cidade empregam 13 % de crianças com menos de 12 anos; as fábricas americanas 15,9 %; as inglesas, 17 %; as italianas 46 % e as francesas 47 %.

A fábrica de tecidos de algodão que emprega maior número de crianças é a Yangtszeppoo Inglesa. Trabalha 12 horas por dia, e no número dos seus 3.800 empregados estão incluídos 700 rapazes e raparigas com menos de 12 anos.

Exploração das mulheres

As empresas estrangeiras em Xangai também empregam mais mulheres do que as chinesas. Em 45.928 operários de 12 fábricas chinesas 57 % são mulheres; em 85.862 operários de 12 fábricas estrangeiras 70 % são mulheres.

Sob a opressão estrangeira

A população estrangeira em Xangai, segundo o último recenseamento em 1920, era: 23.307 (dos quais 5.341 ingleses) na zona internacional; 3.560 (dos quais 1.044 ingleses) na zona francesa. Nas duas zonas havia, pois, 26.867 estrangeiros, dos quais 6.385 eram ingleses. Incluindo os chineses havia nas zonas estrangeiras 930.068 habitantes.

Apopulação da cidade verdadeiramente chinesa é avaliada em cerca de 1.000.000 de pessoas, o que significa que quase metade da população de Xangai vive sob a administração estrangeira. Além disso, muitos milhares de chineses trabalham nas zonas estrangeiras e vivem fora, avaliando-se a população destas durante o dia em 1.500.000.

Assim, três quartos de toda a população de Xangai trabalha dentro das zonas estrangeiras, sob o "control" da administração estrangeira.

Na zona internacional de Xangai, 31% dos seus habitantes (os estrangeiros) dominam os restantes 97 % (chineses), os quais não têm voto, nem quaisquer direitos, embora sejam contribuintes.

Todas estas informações só por si são suficientes para nos explicarem o movimento de revolta contra os estrangeiros ultimamente desenvolvido na cidade de Xangai.

'Chineses e cães'

A Câmara Municipal de Xangai não permite que os chineses, que contribuem com a maior parte dos rendimentos da municipalidade, passem nos lugares mais agradáveis. Ainda há pouco existia nas portas dos parques um aviso dizendo: "não podem entrar nem chineses nem cães"; mas, a partir de terem desaparecido estes avisos, continua a entrada a não lhes ser permitida.

Depois do meu protesto contra o que acima expus, dizendo-lhe saber que a protecção dispensada aos comboios de Sintaréa por parte do Rossio às 19,27 horas, o que é raro suceder, devido à escandalosa projeção dispensada aos comboios de Sintaréa por parte de quem avança a estes jás os passageiros daquele têm esperado por vezes 25 e 30 minutos e ante-o, após 20 minutos de espera, resolvem formular a minha reclamação, o que fiz, procurando o chefe da estação que, a sorris, com ar de troca, me empurrou para o delegado do governo.

Depois do meu protesto contra o que acima expus, dizendo-lhe saber que a protecção dispensada aos comboios de Sintaréa por parte do Rossio às 19,27 horas, o que é raro suceder, devido à escandalosa projeção dispensada aos comboios de Sintaréa por parte de quem avança a estes jás os passageiros daquele têm esperado por vezes 25 e 30 minutos e ante-o, após 20 minutos de espera, resolvem formular a minha reclamação, o que fiz, procurando o chefe da estação que, a sorris, com ar de troca, me empurrou para o delegado do governo.

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Augusto Luís, de 50 anos, natural e residente em Michigana, Alegre, carroceiro, e que foi colhido por um ferro ficando muito ferido nas pernas e com uma das delas fracturada.

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José deu entrada António Crisóstomo, de 37 anos, jornaleiro, natural e residente no Seixal e que, no Barreiro, foi colhido por um ferro ficando muito ferido nas pernas e com uma das delas fracturada.

Alargamento da época de exames

O ministro da Instrução manda oficial aos reitores das três Universidades da República, lembrando a conveniência de, excepcionalmente, este ano, sem prejuízo da regular funcionamento das aulas, ser alargada a época normal dos exames de Outubro, até aos primeiros dias de Dezembro, alargamento que não só aproveitará aos alunos que foram ao Brasil, mas a todos aqueles que desejarem pelos meios legais a época de exames feitas por passageiros da ilha de Vila Franca pelo motivo que já expus.

Talvez as preferências aos comboios de Sintaréa sejam justificadas pela Direcção da C. P., porque em tempos os passageiros daquele linha por motivo de atraço inutilizaram quase por completo uma carruagem, o que ainda não sucedeu na linha de Vila Franca, a pesar de ser frequentada pela C. P., não liga importância alguma às reclamações feitas por passage